

De: Prof. Dr. António Araújo

Data: 27 de dezembro de 2017, 20:11:40

Assunto: Convite para presença e participação na audiência na Ass. República da Petição “ A favor do justo tempo de serviço do sobrevivente oncológico”

Cara Prof.a Cristina Coelho,

Pode utilizar as minhas palavras publicamente.

Continuação de Festas Felizes.

Prof. Dr. António Araújo

Director do Serviço de Oncologia Médica, Centro Hospitalar do Porto
Professor Catedrático Convidado, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto
Largo Professor Abel Salazar
4099-001 Porto, Portugal



Enviada: 26 de dezembro de 2017 20:58

Para: Prof. Dr. António Araújo

Assunto: Convite para presença e participação na audiência na Ass. República da Petição “ A favor do justo tempo de serviço do sobrevivente oncológico”

Exmo. Senhor
Professor Doutor António Araújo

Agradeço as suas palavras de apoio no e-mail por si enviado. Gostaria de saber se me permite tornar público o teor do mesmo, sem acrescentar ou retirar palavra.

Dizendo que, no geral, acha esta proposta interessante e passível de ser legislada, não tendo disponibilidade para dar a colaboração que a mesma necessitará.

Aguardado a sua resposta e muito grata pela sua atenção, fazendo votos que tenha tido um Santo Natal e que o ano de 2018 seja sinónimo de saúde e alegria

Com consideração
Cristina Coelho

No dia 26/12/2017, às 11:02, Prof. Dr. António Araújo escreveu:

Cara Prof.ª Cristina Coelho,

Em primeiro lugar, espero que tenha tido e que continue a ter umas Festas Felizes.

De uma forma geral, acho a proposta que apresenta bastante interessante e passível de vir a ser legislada.

Da minha parte, infelizmente e por constrangimento de tempo disponível, além do apoio moral torna-se muito complicado eu estar presente noutros locais que tal projeto merece e que vai necessitar.

Cordiais cumprimentos,

Prof. Dr. António Araújo

Director do Serviço de Oncologia Médica, Centro Hospitalar do Porto
Professor Catedrático Convidado, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto
Largo Professor Abel Salazar
4099-001 Porto, Portugal

<image002.png>

De: Cristina

Enviada: 21 de dezembro de 2017 18:32

Assunto: Convite para presença e participação na audiência na Ass. República da Petição “ A favor do justo tempo de serviço do sobrevivente oncológico”

Exmo. Senhor
Doutor Fernando Araújo

No seguimento da conversa toda com a Dra. Isabel Magalhães, da Pulmonale e agradecendo a atenção que possa dispensar à presente exposição, venho por esta convidar Vossa Excelência a juntar-se e participar no objetivo do Justo Tempo de Serviço para o Sobrevivente Oncológico, que subjaz a acção humana e solidária, que originou a criação da petição “ **A favor do justo tempo de serviço do sobrevivente oncológico**” e sua submissão à Assembleia da República.

Acessível em

<http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT81505>
<https://www.facebook.com/pg/vivercomumcancroeserfeliz/posts/>
página do facebook, da qual sou autora.

Esta petição tem como fundamento o que passo a explicitar.

Sou uma sobrevivente oncológica, diagnosticada em setembro de 2012, com um Adenocarcinoma pulmonar IIIB, inoperável. Fui tratada e sou acompanhada pelo IPO do Porto, onde fiz quimioterapia e radioterapia.

Em julho de 2013, estava por livre iniciativa de volta ao trabalho. Sou docente do ensino secundário, na área das artes.

Fui eu quem decidi não renovar a baixa médica, entendendo que mesmo não sentindo totalmente a ponta dos dedos, tendo dores articulares, a memória num farrapo e a capacidade de raciocínio assustadoramente lenta, o regresso ao trabalho, que adoro, só me iria ajudar e trazer-me de volta à "Vida".

Foi neste regresso à minha "Vida" que percebi o quanto é duro, difícil e injusto estarmos a exigir de nós uma produtividade e um desempenho igual aos que nunca fizeram tratamentos deste tipo. Constatei também, que não era um caso isolado, pelas redes sociais o que não faltava eram doentes e sobreviventes a referirem as mesmas queixas e afirmarem que ou estavam de baixa, por não aguentarem, ou se tinham reformado, mesmo com grandes penalizações....

Percebi que estes sintomas não iriam melhorar com o tempo. Testemunhos de sobreviventes assim o indicavam e eu própria, tendo terminado a quimioterapia em 26/12/2012, posso afirmar que não sou a mesma pessoa que era. Efetivamente, as minhas capacidades estão afetadas. A fadiga, dores articulares e a memória com muitas "brancas" são alguns dos efeitos tardios que quase todos os sobreviventes oncológicos, que foram sujeitos a quimioterapia e radioterapia, continuam a apresentar.

Pelas respostas obtidas, junto de diferentes fontes, percebi que a lei do trabalho, no que se refere aos trabalhadores com incapacidade, apresenta algumas lacunas, nomeadamente no que concerne a este tipo de sintomatologia e incapacidade. Percebi também que a adequação da função ou posto de trabalho à incapacidade, prevista na lei, raramente acontece, são inúmeros os casos onde é com muito sacrifício que o dia a dia laboral é mantido por muitos sobrevivente oncológicos. Tomei consciência que muitos reduzem a sua carga horária ou acabam por se despedirem por não aguentarem o esforço. Outros entram em baixa auto-estima, depressão e conseqüente baixa médica de forma regular.

Pelas pesquisas e leituras feitas constatei que se o regresso à vida ativa é extremamente benéfico para o sobrevivente oncológico, o stress e ansiedade, resultantes das incapacidades com que nos confrontamos, são extremamente prejudiciais, podendo estar na origem de recidivas ou insucesso dos tratamentos.

Porque a minha postura face ao mundo é a de tentar melhorar o que entendo poder e dever ser melhorado, entendi que poderia fazer uma petição. Reconheço que me meti num mundo completamente desconhecido, mas resolvi ir em frente, até porque percebi que não estaria só e o número de pessoas que necessitam que se faça algo é bastante elevado.

Assim foi criada a **Petição Pública "A Favor do Justo Tempo de Serviço do Sobrevivente Oncológico"**, que neste momento conta com mais de 13000 assinaturas. Esta **petição deu entrada a 22-01-2017 na Assembleia da República onde lhe foi atribuído o nº 246/XIII/2ª e admitida em 18-07-2017.**

Esta petição defende que

“I- Seja concedida a todo o sobrevivente oncológico, que tenha sido submetido a tratamentos de quimioterapia e ou radioterapia, uma redução no tempo de serviço, seja este trabalhador do sector público ou privado, para as 30 horas semanais no máximo, sem qualquer penalização no salário do trabalhador e sem penalização para a entidade empregadora, ficando a cargo do Estado cobrir a parte do salário em causa.

II- Seja concedida a todo o sobrevivente oncológico que tenha sido submetido a tratamentos de quimioterapia e ou radioterapia a possibilidade de se reformar com 30 anos de serviço ou 60 anos de idade no máximo, sem penalização.

Existe inúmera leitura e informação que poderá atestar a desigualdade entre as capacidades de um sujeito que nunca foi submetido a tratamentos à base de quimioterapia ou a radioterapia e a um sujeito sobrevivente de cancro e sujeito a tratamentos deste tipo. Nas linhas que se seguem estão algumas informações meramente ilustrativas do que pretendo: qualidade de Vida e justiça.....”

Abrindo o link da petição terá acesso à informação e bibliografia de suporte das nossas afirmações.

Fui ontem informada que **ao abrigo da Lei do Direito de Petição se realizará a audiência no âmbito desta petição na Comissão do Trabalho e da Segurança Social, no dia 4 de janeiro de 2018, às 14h00 horas, na Assembleia da República, Palácio de S. Bento.**

A relatora da Petição é a Senhora Deputada Sofia Araújo, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que elaborará o respetivo relatório.

O contributo da sua presença e de quem mais entender seria uma mais valia nesta audição. Neste momento é muito importante a presença de especialistas e representantes da área e dos doentes, que possam sustentar o que defendemos a nível de efeitos secundários tardios e incapacidades, indicando alternativas e caminhos.

Neste sentido gostaria de saber se podemos contar com o apoio de V. Excelência na divulgação e defesa desta petição, em Assembleia da República nesta audição e noutros momentos posteriores.

Sendo a única autora da petição, cumpre-me dizer que esta foi feita para ser de todos e para todos os portugueses, pois o cancro não escolhe idades, géneros, classes sociais, económicas ou culturais, muito menos partidários. Tendo em consideração as exigências do atual estilo de vida, o número de casos de cancro cada vez maior e o número de casos de sucesso no tratamento e consequentemente o número de sobreviventes oncológicos, e no seguimento de uma frase muito atual quando se fala de cancro : "não basta dar anos à vida, **é necessário dar vida aos anos**".

Cumpre-me ainda dizer que sou a favor do trabalho e entendo que este é muito útil na recuperação do sobrevivente oncológico, pelo que esta petição não defende a preguiça e muito menos o parasitismo ou a "chica-espertice". Defende sim, a aceitação e respeito pela diferença na procura de igualdade.

Estou ciente que o que está petição defende terá de ser articulado e discutido, provavelmente alterado de modo a obter-se uma possível aprovação parlamentar. Neste sentido a sua opinião e presença seria muitíssimo importante, diria até fundamental.

Muito grata pela disponibilidade, certa da sua vossa atenção e esperando a vossa resposta,

Com consideração e estima

Cristina Coelho
Porto